



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 7 – Censura e Pós-Verdade

Bibliotecas universitárias e a vigilância contra a censura: iniciativas institucionais nas Américas

University libraries and the vigilance resisting censorship: institutional initiatives in the Americas

Sandriele Rodrigues da Silva – Universidade de São Paulo (USP) –
s.sandriele.r@gmail.com

Márcia Regina da Silva – Universidade de São Paulo (USP) – marciaregina@usp.br

Jorge Moisés Kroll do Prado – Universidade de São Paulo (USP) – jorge.prado@usp.br

Resumo: O trabalho investiga como a censura tem impactado as bibliotecas universitárias na contemporaneidade, mesmo em contextos democráticos. A partir da revisão de literatura e análise exploratória de websites de entidades filiadas à Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) em países das Américas, identificam-se ações de monitoramento da censura em bibliotecas universitárias, com destaque para o Brasil, Canadá e Estados Unidos. A pesquisa discute os tipos de censura, os desafios à liberdade acadêmica e o papel das associações profissionais. Conclui-se que é essencial fortalecer estratégias de vigilância institucional para garantir a liberdade intelectual nas universidades e enfrentar práticas censórias.

Palavras-chave: Censura. Bibliotecas universitárias. Liberdade Intelectual. Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA).

Abstract: The study investigates how censorship has impacted university libraries in contemporary times, even within democratic contexts. Based on a literature review and an exploratory analysis of websites of institutions affiliated with the International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) in countries across the Americas, the research identifies monitoring actions related to censorship in university libraries, with emphasis on Brazil, Canada and United States. The study discusses types of censorship, challenges to academic freedom and the role of professional associations. It concludes that strengthening institutional vigilance strategies is essential to ensure intellectual freedom in universities and confront censorial practices.





Keywords: Censorship. Academic libraries. Academic freedom. Internacional Federation of Library Associations and Institutions (IFLA).

1 INTRODUÇÃO

Em 1987, dois anos após o fim da Ditadura Militar, o pesquisador Waldomiro Vergueiro coloca à tona uma discussão sobre a censura em bibliotecas brasileiras da época, abordando a conduta de profissionais da área que se mantiveram em silêncio sobre a temática em seu ambiente de trabalho, por despreparo ou autocensura, além de não terem contribuído para o desenvolvimento científico com a produção de artigos a respeito do assunto.

Considerando o contexto, a censura presente em bibliotecas e em outras unidades de informação poderia ser interpretada como uma das consequências do autoritarismo que o país havia enfrentado durante 21 anos. Entretanto, ao comparar a situação das bibliotecas da década de 1980 descrita por Vergueiro (1987) com a das bibliotecas da década de 2020 é interessante notar como, infelizmente, a censura continua sendo presente nesses espaços mesmo sob um regime democrático.

Desde 2021, a *American Library Association* (ALA) registra aumentos nos casos de censura nos EUA: de 1.858 títulos contestados em 2021, saltou para 4.240 em 2023, recuando para 2.452 em 2024, ainda muito acima dos 231 de 2020. A eleição de Donald Trump indica agravamento do cenário, com restrições a temas como direitos humanos e meio ambiente.

O Blog Ithaka S+R entrevistou bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias dos EUA, buscando investigar experiências atuais relacionadas à censura, autocensura e liberdade acadêmica. Os resultados indicaram que as coleções não são censuradas diretamente, mas políticas estaduais influenciam decisões, iniciativas de diversidade, equidade e inclusão (DEI) estão sendo renomeadas, há dificuldades em contratar profissionais LGBTQ+ (Pokonowski, 2024).

Já no Brasil, embora não exista um monitoramento de casos de censura como faz a ALA, situações em que a liberdade intelectual é ameaçada têm repercutido cada vez mais na imprensa, como aconteceu recentemente com *O menino marrom* de Ziraldo, *O avesso da pele* de Jeferson Tenório e *Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios* de Marçal Aquino (O Globo, 2024).



Embora a discussão na Biblioteconomia brasileira tenha sido ampliada desde o artigo de Vergueiro, o foco desses trabalhos, incluindo os que discutem a censura em bibliotecas universitárias volta-se, principalmente, à censura de livros durante o Estado Novo (1937-1945) e Ditadura Militar (1964-1985), como pode ser observado nos trabalhos de Araújo, Carvalho e Pontelo (2025), Rocha e Costa (2023), Victorino e Crespo (2020), Greenhalgh (2020) e Rodrigues (2013). No caso desta pesquisa, intenciona-se refletir sobre como as bibliotecas universitárias, que geralmente possuem um acervo formado por obras de natureza técnica, são também impactadas por ações de censura na contemporaneidade.

Sendo assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar como se dá o monitoramento de situações e casos de censura que podem impactar as bibliotecas universitárias, com o intuito de tornar o(a)s bibliotecário(a)s que atuam nessas instituições vigilantes e atuantes quanto às situações ou políticas de censura.

2 CENSURA EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A censura não está mais limitada à queima de livros em praça pública. Atualmente, entende-se que outras formas de cercear o conhecimento são utilizadas, como o constrangimento de leitores por suas escolhas literárias, ameaças aos profissionais bibliotecários, ordens de retirada de livros de bibliotecas públicas e escolares sem uma avaliação prévia do acervo, entre outros.

A censura é comumente descrita como sendo um instrumento de governos autoritários para a supressão do pensamento crítico, silenciamento das ideias contrárias de um regime totalitário e apagamento da cultura que existia antes da tomada de poder pelos ditadores. Segundo Chartier (1998, p. 23), “[...] a cultura escrita é inseparável dos gestos violentos que a reprimem”.

Anastaplo (2025, tradução nossa) define censura como “[...] a alteração, a supressão ou a proibição do discurso ou da escrita que seja considerada subversiva ao bem comum”. Na mesma direção, a ALA conceitua a censura como “[...] a supressão de ideias e informações que alguns indivíduos, grupos ou funcionários do governo consideram questionáveis ou perigosas” (American Library Association, 2021, *online*).



Complementarmente, a entidade também a caracteriza como “[...] limitar ou remover o acesso a palavras, imagens ou ideias” (American Library Association, 2023a).

Oliveira e Castro (2017) identificam cinco tipos principais de censura: a censura prévia, que ocorre antes da publicação de uma obra, com sua modificação ou supressão; a punitiva, aplicada após a manifestação de ideias consideradas inadequadas, com sanções como proibição de livros ou penalidade aos autores; a autocensura, quando o próprio profissional restringe conteúdos por receios de reações negativas; a censura técnica, presente em bibliotecas, manifesta-se por meio de etiquetagem de conteúdo, restrição de acesso ou expurgo simbólico das obras; e a burocrática, que utiliza normas e processos institucionais de forma rígida para limitar o acesso à informação e ao conhecimento.

As bibliotecas universitárias são responsáveis pelo suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão das instituições de ensino superior, oferecem seus produtos e serviços aos discentes, docentes e pesquisadores a fim de cumprir os objetivos previamente estabelecidos pela própria universidade (Miranda, 2007).

A discussão sobre censura em unidades de informação costuma concentrar-se nas bibliotecas públicas ou escolares, o que levanta dúvidas sobre sua ocorrência em outros contextos, como o universitário. Essa ênfase é explicada pelos dados da American Library Association (2025a), que indicam que, em 2024, 93% dos casos de censura monitorados nos EUA ocorreram nessas duas instituições, enquanto apenas 2% foram registrados no ensino superior. No entanto, esses números não refletem a realidade dos casos, pois muitos não são formalmente denunciados ao Escritório de Liberdade Intelectual (OIF) da ALA ou divulgados pela imprensa (American Library Association, 2025c).

Segundo a American Library Association (2023a), a censura em bibliotecas universitárias pode se manifestar na seleção de acervos que não atendem às demandas acadêmicas, na remoção de exposições sem critérios transparentes e na restrição de temas controversos em sala de aula. Nesses contextos, a noção de liberdade intelectual se expressa como liberdade acadêmica, entendida como o direito do corpo docente de ensinar e pesquisar livremente, sem sofrer sanções ou interferências (American Library Association, 2017).



A liberdade acadêmica descrita pela ALA tem sido ameaçada pelas políticas do novo mandato do presidente Trump, que impõe sanções, como cortes orçamentários e retirada de benefícios fiscais às universidades que não seguem suas diretrizes. Esse cenário projeta uma crise que tende a impactar diretamente as bibliotecas universitárias (Drenon, 2025). Conforme Solon *et al.* (2025, p. 1, tradução nossa):

[...] quando pensamos em bibliotecas, podemos pensar em livros, no espaço físico, em um repositório de conhecimento democrático ou em bibliotecários prontos para ajudar os usuários. Mas há outra narrativa que nem sempre está na vanguarda da imaginação - uma narrativa em que as bibliotecas são, para o bem ou para o mal, representações em evolução de momentos políticos contemporâneos.

Para McEvoy (2024), apesar de as bibliotecas universitárias e seus profissionais não terem sofrido ataques diretos (em comparação com as bibliotecas públicas e escolares), a autocensura, a reformulação de cursos e o escrutínio conservador sob o financiamento, as doações e áreas de pesquisa, terão um impacto negativo nessas unidades de informação.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa configura-se como um estudo teórico-reflexivo, de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, com o intuito de explorar a temática censura, buscando apresentar as ações para o monitoramento das práticas de censura que podem contribuir com as discussões no âmbito das bibliotecas universitárias. Considera-se como objeto de estudo tanto a literatura sobre censura em bibliotecas, como os websites oficiais de algumas instituições de países americanos que são filiadas à Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), utilizados como canais para o monitoramento de situações de censura reportadas.

A investigação se desenvolve em duas etapas principais: (1) revisão de literatura sobre o conceito de censura e sobre situações discutidas na contemporaneidade; (2) levantamento dos websites para levantar iniciativas de monitoramento de casos de censura, buscando investigar se existe um direcionamento específico para as bibliotecas universitárias.



4 AÇÕES E INICIATIVAS DE MONITORAMENTO DE WEBSITES OFICIAIS DE ALGUMAS INSTITUIÇÕES DE PAÍSES AMERICANOS FILIADAS À IFLA

Pensando no trabalho que a ALA desenvolve através de seu website oficial ao oferecer subsídios para bibliotecários no combate à censura, buscou-se investigar se existem contribuições por parte das associações de outros países da América e apresentar um panorama geral dessas contribuições.

Foram escolhidos como objetos de análise os websites oficiais de algumas instituições de países americanos filiadas à Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA). A IFLA é uma federação independente, internacional e não-governamental que possui o compromisso de propagar os ideais de associações de bibliotecas e de profissionais bibliotecários ao redor do mundo (International Federation of Library Associations and Institutions, 2025a).

Os nomes das entidades filiadas à IFLA e os países a que pertencem estão disponibilizados publicamente no *website* da instituição (International Federation of Library Associations and Institutions, 2025b). Os critérios para a análise dos *websites* das entidades foram:

- a) dos países que apresentam mais de uma entidade filiada, foi escolhida a que representa o país em âmbito nacional (geralmente a associação de bibliotecários);
- b) da lista de membros da IFLA, foram considerados apenas países independentes (incluindo países insulares), mas não países dependentes, territórios ou ilhas;
- c) são consideradas como ações de combate à censura nos websites a presença de mapeamento de casos de censura, materiais de apoio para bibliotecários e interessados, mapeamento de obras censuradas, entre outras ações semelhantes, não sendo consideradas apenas notícias ou notas de repúdio.

O Quadro 1 apresenta os 19 países que possuem entidades filiadas à IFLA, o número de entidades por país, quais foram escolhidas para análise, se elas possuem website e se neles existem ações de combate à censura.

Quadro 1 – Entidades de países americanos filiadas à IFLA

País	No. de entidades	Entidades escolhidas	Possuem websites?	Possuem ações?
Argentina	2	Associação de Bibliotecários Graduados da República Argentina (ABGRA); Biblioteca do Congresso da Nação	Sim Sim	Não Não
Bahamas	1	Biblioteca Nacional e Serviços de Informação (NLIS)	Sim	Não
Barbados	1	Serviço de Biblioteca Nacional	Sim	Não
Bolívia	1	Colégio de Profissionais em Ciências da Informação da Bolívia (CPCIB)	Sim	Não
Brasil	8	Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB)	Sim	Sim
Canadá	38	Federação Canadense de Associações de Bibliotecas (CFLA)	Sim	Sim
Chile	6	Biblioteca do Congresso Nacional do Chile (BCN); Colégio de Bibliotecários do Chile A. G. (CBC)	Sim Sim	Não Não
Colômbia	6	Biblioteca Luis Ángel Arango	Não	Não
Costa Rica	2	Colégio de Profissionais de Biblioteconomia da Costa Rica	Sim	Não
El Salvador	1	Associação de Bibliotecários de El Salvador (ABES)	Não	Não
Estados Unidos	92	Associação Americana de Bibliotecas (ALA)	Sim	Sim
Guiana	1	A única associação da Guiana é uma universidade, que não foi considerada	Não	Não
Haiti	2	Biblioteca Nacional do Haiti	Não	Não
México	11	Associação Mexicana de Bibliotecários, A.C. (AMBAC)	Sim	Não
Panamá	2	Associação Panamense de Bibliotecários; Biblioteca Nacional Ernesto J. Castillero R. do Panamá	Não Sim	Não Não
Paraguai	2	Biblioteca Nacional do Paraguai	Sim	Não
Peru	6	Biblioteca Nacional do Peru; Colégio de Bibliotecários do Peru	Sim Sim	Não Não
Trindade e Tobago	3	Associação de Bibliotecas de Trindade e Tobago	Sim	Não
Uruguai	2	Associação de Bibliotecários do Uruguai (ABU)	Sim	Não

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da coleta e organização dos dados, é possível observar que apenas 3 países do Quadro 1 contam com associações que possuem *websites* com ações de combate à censura, sendo eles: Brasil, Canadá e Estados Unidos. A seguir, as ações dessas instituições são descritas.

No Canadá, existem 38 organizações associadas à IFLA. Dentre elas, foi escolhida a *Canadian Federation of Library Associations* (CFLA). Em seu *website* (<https://cfla->



fcab.ca/en/home-page/), há uma aba denominada “Censorship Support”, que apresenta: 1) um formulário para a denúncia de casos de tentativas de censura em bibliotecas do Canadá; 2) um *toolkit* que reúne declarações de instituições sobre liberdade intelectual, legislações canadenses, uma bibliografia sobre censura, exemplos de políticas de desenvolvimento de coleções, além de outros materiais para auxiliar os bibliotecários a enfrentar a proibição de livros em unidades de informação; e 3) uma base de dados com informações acerca de obras contestadas, incluindo o ano e a biblioteca em que a tentativa de censura ocorreu, além da justificativa apresentada para a contestação e qual ação final foi tomada acerca do livro.

Além disso, na aba “Committees”, que reúne os comitês da CFLA, é possível encontrar o Comitê de Liberdade Intelectual, onde são apresentadas mais informações, incluindo os nomes de seus membros, e-mail para contato, declarações em prol da liberdade intelectual, entre outras.

Os Estados Unidos possuem 92 entidades filiadas, foi escolhida a *American Library Association (ALA)*, cuja atuação no combate à censura já foi citada anteriormente, entretanto nessa subseção, seu website foi o principal objeto de estudo. Sendo assim, no website da ALA (<https://www.ala.org/>), na aba “Advocacy & News”, existem as opções “*Banned & Challenged Books*” e “*Intellectual Freedom*”, que são diretamente relacionadas ao combate à censura, mas é possível encontrar indiretamente conteúdo sobre práticas censórias por todo o *site*.

Na opção *Banned & Challenged Books*, são apresentados: 1) os dados dos casos de censura coletados pela ALA referentes ao ano de 2024; 2) uma lista com os 10 livros mais contestados de 2024; 3) informações sobre a *Banned Books Week*, evento anual que celebra a liberdade intelectual e discute a censura na contemporaneidade; 4) opção de download gratuito dos materiais de campanha contra a censura; 5) acesso às plataformas *Unite Against Book Bans* e *Book Résumés*, iniciativas da ALA para auxiliar bibliotecários e a comunidade no combate à censura; 6) acesso para a realização de doações para o Escritório de Liberdade Intelectual da ALA; 7) formulário para denúncia de tentativas de censura nas bibliotecas; 8) dados estatísticos da censura de 2015 a 2024, contendo gráficos e outros elementos visuais.

Já a opção *Intellectual Freedom* apresenta: 1) outras fontes sobre liberdade intelectual, como periódicos científicos, notícias, publicações, *toolkits*; 2) tópicos sobre



a Declaração de Direitos (*Bill of Rights*) dos Estados Unidos, acesso a serviços e espaços de bibliotecas, o uso de filtros para conteúdo *online* em bibliotecas, bibliotecas escolares e direitos de menores de idade, além de um tópico sobre Liberdade Acadêmica, com publicações, declarações e nomes de associações voltados às bibliotecas universitárias; 3) formas de contatar o Escritório de Liberdade Intelectual da ALA; 4) livros e materiais de campanha em prol da liberdade intelectual presentes na loja da ALA.

Embora a intenção seja investigar a contribuição das associações de âmbito nacional em desenvolver ações de combate à censura, a ALA se destaca por possuir uma divisão específica para bibliotecas universitárias. Trata-se da Associação de Bibliotecas Universitárias e de Pesquisa (ACRL), criada em 1940, que representa mais de 8 mil bibliotecas e profissionais. A ACRL tem como missão promover o aprendizado, o avanço do conhecimento e a construção de comunidades inclusivas por meio da oferta de produtos e serviços que apoiam bibliotecários e pesquisadores na inovação dentro do ambiente acadêmico (American Library Association, 2011).

É possível obter mais informações sobre a ACRL através da opção *Divisions* na aba *Membership* do website da ALA. Porém, nessa página com dados sobre a ACRL não existem conteúdos específicos sobre censura, mas sim sobre liberdade intelectual ou liberdade acadêmica, mas eles são os mesmos daqueles descritos no tópico Liberdade Acadêmica na opção *Intellectual Freedom* da aba *Advocacy & News*.

No Brasil, existem 8 instituições filiadas à IFLA, sendo que a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) foi escolhida para representar o país no presente trabalho.

Em 2020, a FEBAB criou a campanha “Bibliotecas Que Não Se Calam” com o lema “Aqui a censura não tem vez”, que conta com um website próprio (<https://censurado.febab.org/>). Nele, são apresentados: 1) materiais de campanha, como cartazes, *posts* para o Instagram, marcadores de páginas; 2) uma bibliografia brasileira sobre censura, denominada “Bibliografia Livre”; 3) uma bibliografia de obras censuradas no Brasil, denominada “Bibliografia da Censura”; 4) relatos anônimos em que são descritas práticas censórias em diversas bibliotecas do país. A FEBAB recebeu 12 relatos de censura em bibliotecas universitárias até a disponibilização do último formulário *online* para a coleta dos relatos, em 2024.



Além disso, a partir de 2024, os Grupos de Trabalho e as Comissões da FEBAB passaram a discutir a censura no âmbito de temáticas como catalogação, competência em informação, diversidade, relações étnico-raciais e no âmbito das tipologias de bibliotecas, como as públicas, escolares, especializadas e universitárias (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, 2024).

No Brasil, a FEBAB liderou uma campanha que conta com um portal repleto de relatos e materiais de apoio que podem auxiliar os profissionais brasileiros a lidarem com a contestação de livros em suas bibliotecas. No Canadá, a CFLA possui em seu website uma base de dados completa e acessível com dados acerca de tentativas de censura a livros nas bibliotecas canadenses. E nos Estados Unidos, a ALA conta com um website com diretrizes para a gestão de coleções em bibliotecas, norteadas as atividades dos bibliotecários e permitindo que eles estejam preparados para o enfrentamento da censura em seus acervos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa realizada para a construção deste trabalho, notou-se que grande parte dos artigos sobre a censura em bibliotecas aborda o contexto histórico e social dessas práticas, apresenta casos marcantes e reforça a importância da liberdade intelectual, que são pontos importantes nessa discussão. Entretanto, buscou-se também apresentar ações mais específicas que podem ser tomadas pelos bibliotecários diante da censura, ações essas recomendadas pela ALA.

O presente trabalho apresenta um panorama geral das ações de enfrentamento à censura desenvolvidas por associações de bibliotecas dos países americanos, sendo necessário o aprofundamento nessa questão quanto à atuação dessas instituições em outros contextos, como em redes sociais e em espaços físicos, incluindo nas bibliotecas de cada país.

Especificamente para o caso das bibliotecas universitárias, considerando a tecnicidade de seu acervo, a expressividade de relatos acaba sendo menor que em outras tipologias de bibliotecas. No entanto, uma censura à margem das coleções pode ser percebida e deve ser atentamente acompanhada. Os serviços prestados pelas



entidades dos três países analisados podem ser assimilados pelas bibliotecas universitárias a fim de que seus espaços sejam realmente de liberdade intelectual e de expressão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. About ACRL. **ALA**, 2011. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/about-acrl>. Acesso em: 14 maio 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Academic Freedom**. **ALA**, 2017. Disponível em: <https://www.ala.org/advocacy/intfreedom/academicfreedom>. Acesso em: 14 maio 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Book Ban Data. **ALA**, 2025c. Disponível em: <https://www.ala.org/bbooks/book-ban-data>. Acesso em: 14 maio 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Censorship by the Numbers. **ALA**, 2025a. Disponível em: <https://www.ala.org/advocacy/bbooks/by-the-numbers>. Acesso em: 14 maio 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. First Amendment and Censorship. **ALA**, 2021. Disponível em: <https://www.ala.org/advocacy/intfreedom/censorship>. Acesso em: 14 maio 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Intellectual Freedom and Censorship Q&A. **ALA**, 2023a. Disponível em: <https://www.ala.org/advocacy/intfreedom/censorship/faq>. Acesso em: 14 maio 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Policies on Selecting Materials on Controversial Topics. **ALA**, 2018a. Disponível em: <https://www.ala.org/tools/challengesupport/selectionpolicytoolkit/controversial>. Acesso em: 14 maio 2025.

ANASTAPLO, George. Censorship. **Encyclopedia Britannica**. 2025. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/censorship>. Acesso em: 14 maio 2025.

ARAÚJO, Diná Marques Pereira; CARVALHO, Wellington Marçal de; PONTELO, Anália das Graças Gandini. Livros tidos como subversivos na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG): reflexões sobre o rito sumário contra Elza Pereira. **Acervo**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 1-20, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/2381>. Acesso em: 14 maio. 2025.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. Tradução: Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Editora UNESP, 1998.



DRENON, Brandon. Por que Trump trava 'batalha' contra Harvard e outras universidades de prestígio dos EUA. **BBC News**, Washington, 15 abr. 2025. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cn804kxz75jo>. Acesso em: 14 maio 2025.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DE INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES. **Relatos de censura**. São Paulo: Bibliotecas que não se calam, 2024. Disponível em: <https://censurado.febab.org/uncategorized/relatos/>. Acesso em: 14 maio 2025.

GREENHALGH, Raphael Diego. Os livros e a censura em Brasília durante a Ditadura Militar (1964-1985). **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 3, p. 1-15, jul./set. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/52231>. Acesso em: 14 maio 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. About Us. **IFLA**, 2025a. Disponível em: <https://www.ifla.org/about-us/>. Acesso em: 14 maio 2025.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. IFLA Members. **IFLA**, 2025b. Disponível em: <https://www.ifla.org/members/>. Acesso em: 14 maio 2025.

MCEVOY, Kathleen. Divisive politics and threats to academic libraries. **The Political Librarian**, v. 7, n. 2, p. 20-31, dez. 2024. Disponível em: <https://journals.library.wustl.edu/pollib/article/id/8947/>. Acesso em: 14 maio 2025.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018>. Acesso em: 14 maio 2025.

O GLOBO. Machado, Ziraldo, Jeferson Tenório: lista de autores já censurados no Brasil inclui grandes nomes da literatura. **O Globo**, Rio de Janeiro, 20 jan. 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2024/06/20/machado-ziraldo-jeferson-tenorio-lista-de-livros-ja-censurados-no-brasil-inclui-classicos-da-literatura.ghtml>. Acesso em: 14 maio 2025.

OLIVEIRA, Alessandra Nunes de; CASTRO, Jetur Lima de. Entre a censura e a disseminação: uma análise crítica sobre a prática profissional bibliotecária fundada na emancipação de informação e dignidade humana. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, Porto, n. 7, p. 31–50, 2017. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/2837>. Acesso em: 14 maio 2025.

POKONOWSKI, Ess. New Report on Self-Censorship and Public University Libraries. **ITHAKA**, Blog Ithaka S+R, Nova York, 28 mar. 2024. Disponível em:



<https://sr.ithaka.org/blog/new-report-on-self-censorship-and-public-university-libraries/>. Acesso em: 14 maio 2025.

ROCHA, Luiza Alves; COSTA, Michelli Pereira da. Acervo da vergonha: censura e resistência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 19, p. 1-27, 2023. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1758>. Acesso em: 14 maio. 2025.

RODRIGUES, Marcella Ludmila de Oliveira. **A censura na Biblioteca Central da Universidade de Brasília durante o período do Regime Militar**. 2013. 52 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6228/1/2013_MarcellaLudmilaDeOliveiraRodrigues.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

SOLON, Blair *et al.* Preparing for the worst but hoping for the best: censorship, academic libraries, and reconsideration policies. **Library Resources & Technical Services**, v. 69, n. 2, p. 1-24, abr. 2025. Disponível em: <https://journals.ala.org/index.php/lrts/article/view/8439>. Acesso em: 15 maio 2025.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, p. 21-26, jan./jun. 1987. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/266>. Acesso em: 14 maio 2025.

VICTORINO, Victória Wiedenhofer; CRESPO, Maria Rosa. O impacto da censura política na biblioteca central da Universidade de Brasília: um estudo exploratório. **RevIU - Revista Informação & Universidade**, v. 2, n. 2, p. 1-16, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/24>. Acesso em: 14 maio 2025.